

12 A 15
OUTUBRO
2018

19ª EDIÇÃO

MINIONU

NOSSO JEITO DE MUDAR O MUNDO

GUIA DE ESTUDOS

AGNU (1972)

GUERRA DO VIETNÃ

DIRETORA

Laís Eduarda de Souza

ASSISTENTES

Camila Venturim Ribeiro dos Santos

Nayara Maria Campos Gomes

Tiago Carvalho Pereira



PUC Minas



MINIONU

MINIONU.COM.BR | 31 3319-4527

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DA EQUIPE	3
2. APRESENTAÇÃO DO TEMA	4
2.1 Primeira Guerra da Indochina (1946-1954).....	6
2.2 Período entre guerras, divisão territorial, ascensão ditatorial e influências externas	8
2.3 Guerra do Vietnã: combatentes, armamentos e aliados.....	10
2.4 Direitos Humanos e Tratados internacionais	13
2.5 Opinião popular e guerra televisionada.....	15
3. APRESENTAÇÃO DO COMITÊ.....	18
4. POSICIONAMENTO DOS PRINCIPAIS ATORES	20
4.1 República Popular da China.....	20
4.2 União das Repúblicas Socialistas Soviéticas	20
4.3 Estados Unidos da América	21
4.4 Comunidade da Austrália	21
4.5 Reino do Laos.....	22
4.6 República da Índia.....	23
5. QUESTÕES RELEVANTES PARA DISCUSSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
TABELA DE DEMANDA DAS DELEGAÇÕES	28

1. APRESENTAÇÃO DA EQUIPE

Senhores delegados, sejam muito bem-vindos à 19ª edição do MINIONU e à Assembleia Geral das Nações Unidas, AGNU (1972). Meu nome é Laís de Souza, sou Diretora deste comitê e neste discutiremos assuntos relativos à Guerra do Vietnã. Esta será minha primeira experiência com um comitê histórico e será um prazer tê-los a bordo desta aventura. Tenho 20 anos e durante o evento estarei cursando o 6º período do curso de Relações Internacionais.

Minha relação com o MINIONU é tardia, tendo conhecido o evento no início de minha graduação. Logo, encantei-me com a possibilidade de fazer parte e, em 2016, atuei como voluntária do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, o OCHA (2016). No ano seguinte, tive um novo desafio: fui diretora assistente da Conferência Mundial contra o racismo, o WCAR (2017).

Essas duas experiências me deixaram cada vez mais apaixonada e crente no poder transformador que esse projeto tem sobre a vida das pessoas. Dessa forma, sinto, ao ver cada vez mais pessoas cientes do evento e cada vez mais pessoas interessadas, uma sensação de dever cumprido. Eu cresci muito com o MINIONU e assisto esse projeto se tornar cada vez maior e melhor.

Não tive a oportunidade de conhecê-lo como delegada, mas adoraria tê-lo feito. Portanto, espero que os senhores abracem essa oportunidade e aproveitem muito tudo o que o MINIONU tem a oferecê-los. Garanto que a mesa diretora e a coordenação estão trabalhando arduamente para fazer desta edição a melhor de todas. Sem mais delongas, aguardo-os para fazermos juntos, a melhor edição de todos os tempos.

Senhores delegados, meu nome é Tiago Pereira, Diretor Assistente e lhes dou a mais sincera boas-vindas. A exemplo de nossa Diretora Laís, minha relação com o MINIONU se mostrou tardia, participei pela primeira vez como voluntário em 2016, no comitê CUPOUOS (2050), e agora retorno, dessa vez com maiores responsabilidades. Acredito que a oportunidade propiciada pela Laís de nos proporcionar um comitê de tanta relevância, discutindo um tema de tanto interesse, seja algo extraordinário e espero que o trabalho dela, juntamente conosco, Diretores Assistentes; e coordenação seja tão relevante para vocês quanto tem sido para mim.

Prezadas delegadas e delegados, meu nome é Nayara Gomes e esse será

meu segundo MINIONU, agora como Diretora Assistente. Gostaria de deixar evidente minha satisfação e emoção em participar novamente do maior Modelo de Simulação Intercolegial da América Latina e de estar junto a vocês nessa experiência incrível. Contem comigo para ajudá-los e orientá-los, darei o meu melhor e, juntos, faremos acontecer a melhor edição do Minionu!

Meu nome é Camila Venturim Ribeiro dos Santos, este ano tenho prazer de ser diretora assistente do AGNU (1972) - Guerra do Vietnã. Sou graduanda em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), onde, durante os trabalhos do MINIONU, estarei cursando o quinto período. Fui voluntária do 18º MINIONU no comitê externo de Logística, o qual é responsável por manter o arranjo do evento. Ao fazer parte dessa equipe, adquiri uma experiência extraordinária, pois pude aprimorar o olhar organizacional nas relações em grupo, desenvolver a inovação interpessoal, aperfeiçoar a comunicação no momento de transmitir informação e ideias. Esse conhecimento irá me auxiliar muito para desenvolver a nova função junto à equipe desse ano. Nessa edição espero contribuir totalmente com o sucesso do comitê e presto minha disponibilidade para atender quaisquer demandas dos senhores delegados. Estou ansiosa para o início dos trabalhos e que tenhamos um ótimo evento. Bem vindos ao MINIONU.

2. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Após a Primeira Guerra da Indochina, que teve fim em 1954, ocorreu a Conferência de Genebra, a qual dividiu o Vietnã em 2 territórios, conhecidos como Vietnã do Sul e Vietnã do Norte. A ideia era que essa divisão se mantivesse até que houvessem eleições, em 1956. No entanto, ambas as partes se consideravam “governo legítimo do Vietnã unificado”¹ (TUCKER, 2011, p. 43, tradução nossa).

Bao Dai era o Imperador do Vietnã do Sul, atuando como chefe de Estado até a ascensão de Ngo Dinh Diem ao poder como primeiro ministro e subsequente Proclamação da República, em 1955. Diem passa então a governar o país, sendo apoiado pelos Estados Unidos e recebendo ajuda financeira do mesmo para custear os gastos das “políticas públicas” do país. A maioria do dinheiro, no entanto, era destinado para aprimorar seu contingente militar. Por outro lado, o Vietnã do Norte

¹ Each claiming to be the legitimate government of a united Vietnam (TUCKER, 2011, p. 43)

era governado por Ho Chi Minh, líder socialista sob esfera soviética² de dominação. A população nortenha era mais numerosa do que a do Vietnã do Sul, além de possuir instituições internas sólidas e bem organizadas, o que fortalecia o sentimento nacional (TUCKER, 2011).

Tendo isso em mente, e temendo uma possível derrota em caso de eleições pela unificação, Diem se recusa a convocá-las em 1956, como acordado na Conferência. Desta forma, e apoiado pelos Estados Unidos, sob governo de Dwight D. Eisenhower, os dois territórios entram em conflito, desencadeando a chamada Guerra do Vietnã (TUCKER, 2011).

Essa guerra teve uma especificidade de ter começado com a atuação de uma milícia conhecida como *Vietcong* (antes chamada *VietMinh*) e só mais tarde ter sido reconhecida e amparada pelo governo do Vietnã do Norte. Um dos momentos cruciais da Guerra foi em 1961, quando o então presidente dos Estados Unidos, Kennedy, ciente das dificuldades encontradas pelos sul-vietnamitas para conter as invasões do norte e preocupados com o fato de que “todo o sudoeste asiático se tornaria comunista se o Vietnã do Sul caísse”³ (TUCKER, 2011, p.43, tradução nossa), começa a interferir no conflito, mandando soldados e equipes de estudo estratégico⁴. Os Estados Unidos apoiaram, inclusive, um golpe que depôs o então, governante do Vietnã do Sul, Diem, e ascende ao poder, em 1963, um governo militar. No entanto, os Estados Unidos só entram oficialmente na guerra em 1965, após alegações de que seus navios teriam sido bombardeados pelos nortenhos (TUCKER, 2011).

Apesar dos bombardeios constantes e da ofensiva estadunidense, bem como dos armamentos e das tecnologias desproporcionais, os combatentes do norte conseguiram sobressair-se e seguiram derrotando os soldados capitalistas. A desproporcionalidade aplicada durante a guerra, especialmente a partir de 1965, chocou a população estadunidense, que começava a realizar protestos constantes pedindo pela retirada das tropas do sudeste asiático (TUCKER, 2011).

A insatisfação popular foi reforçada após começarem a haver denúncias do suposto uso de agentes químicos por parte dos Estados Unidos contra combatentes

² Em termos simples, a esfera soviética de dominação se refere a “toda a região da Europa Central e do Leste, todas sujeitas de uma forma ou de outra não somente à influência soviética, mas, em crescente medida, ao controle de Moscou” (CHURCHIL, 1946)

³ All of the Southeast Asia would become Communist if South Vietnam fell (TUCKER, 2011, p.43).

⁴ Em termos gerais, estudo estratégico refere-se ao estudo de como a guerra deveria ser conduzida.

do Vietnã do Norte. As suspeitas seriam de que os soldados estadunidenses teriam feito uso de grandes quantidades de herbicidas/desfolhantes, especialmente um conhecido como Agente Laranja⁵. Esse agente, em humanos, tem a característica de ser cancerígeno, além de contaminar plantações, rios e lagos (TUCKER, 2011).

Outro fator a ser considerado é o de suposta violação das disposições da Convenção de Genebra de 1949⁶, que condena tratamentos desumanos a prisioneiros de guerra, ato denunciados por ambos os lados. Além disso, condena “assassinatos, mutilações, torturas, tratamentos cruéis, humilhantes e degradantes” (CONVENÇÃO..., 1949a, p.140) e o ataque indiscriminado contra civis (incluindo o suposto ataque com agente laranja) (CONVENÇÃO, 1949b).

2.1 Primeira Guerra da Indochina (1946-1954)

A Guerra do Vietnã é um conflito que se estende desde 1960 até a presente data, 1972, ocasionada pelos motivos supracitados. Previamente, no entanto, houve um outro conflito na mesma região motivado por motivos relacionados. A Primeira Guerra da Indochina teve início logo após o término da Segunda Guerra Mundial e se desenrolou até 1954, quando, na ocasião, foi firmado o Acordo de Genebra, também já mencionado. A motivação dessa guerra era “do direito do povo vietnamita à soberania nacional” (MAGNOLI, 2011, p. 391). Nesta ocasião, o “inimigo” eram os colonizadores franceses e o objetivo era a libertação nacional. As alianças eram compostas por Japão, República Popular da China e os vietnamitas, de um lado, e os franceses, britânicos e estadunidenses, do outro (CROZIER, 1968).

Historicamente, os vietnamitas são um povo cujo nacionalismo é algo importante, sendo uma forma de “resistência à hegemonia das potências ocidentais” (MAGNOLI, 2011, p. 393), em se tratando do desejo e da necessidade de manutenção de tradições nacionais, em detrimento das trazidas pelos colonizadores e seus aliados. Desde a época da colonização francesa, a insatisfação popular com reformas civilizatórias era grande. Após o fim da Segunda Guerra, frentes revolucionárias - lideradas por Ho Chi Minh e inspirados pelos ideais comunistas -

⁵ O Agente Laranja é um herbicida resultante da mistura de dois herbicidas, conhecidos como “2,4-D” e “2,4,5-T”. Seu emprego tinha como principal objetivo destruir a vegetação que possibilitava aos guerrilheiros se esconder e se alimentarem (BEARDEN, 2017).

⁶ A Convenção de Genebra de 1949 foi ratificada pelos Estados Unidos da América em 1955 e pelo Vietnã em 1957 (CONVENÇÃO, 1949a).

começaram a surgir e contestar a dominação francesa e japonesa na região. Fundaram, nesse período, a Liga Revolucionária para a Independência do Vietnã, também conhecida como *Vietminh* (MAGNOLI, 2011).

Na Conferência de Potsdam, em 1945, os Aliados (Estados Unidos, União Soviética, Reino Unido e China) decidem pela divisão do Vietnã, o que é visto como uma afronta pelo *Vietminh*, que convoca uma insurreição e clama por liberdade, igualdade e independência da região. A França não aceita essa situação e, em 1946, bombardeia o porto de Haiphong, no Golfo de Tonkin; posteriormente, envia uma força expedicionária de 200 mil homens para combater a insurreição⁷. Os *Vietminh* reagiram e, mesmo com a assimetria de poder existente, conseguiram se sobressair em relação aos seus inimigos, especialmente devido aos fatores geográficos desfavoráveis aos visitantes (planícies costeiras e cadeias de montanha, além das densas florestas) (MAGNOLI, 2011).

O tipo de combate vietnamita era de guerrilha, aproveitando-se das condições geográficas favoráveis de seu território. Em 1949, após a ascensão de Mao Tsé-tung ao poder na China, esta passa a fornecer armamentos mais sofisticados aos combatentes, o que acaba diminuindo as assimetrias no conflito (MAGNOLI, 2011).

A guerra teve fim em 1954, após uma “incursão pioneira do *Vietminh* no Laos, ameaçando estender o teatro da guerra até o território colonial vizinho” (MAGNOLI, 2011, p.398). A essa altura, a opinião popular francesa já pesava sobre o conflito e o governo, que se recusava a admitir a inevitável derrota, decidiu por uma última ofensiva contra os guerrilheiros. A chamada “Batalha de Dien Bien Phu” marcou o começo do fim da guerra, onde estima-se que foram mortos 10 mil *vietminhs* e cerca de 1800 franceses (MAGNOLI, 2011, p. 398-401).

Um dos fatores que motivaram o fim da guerra foram fatores climáticos, especialmente “chuvas torrenciais e aumento da neblina” que dificultaram as operações francesas. Além disso, destacam-se as estratégias do general vietnamita Giap e a artilharia fornecida pela China, bem como o empenho não tão efetivo do governo francês no conflito (TUCKER, 2011).

Um caso curioso dessa guerra é que Ho Chi Minh buscou apoio estadunidense, a partir de cartas enviadas ao então presidente Harry S. Truman,

⁷ Embora o governo francês mantivesse seu desejo de manutenção da Indochina, e apesar do envio do contingente militar alto, este não possuía grande especialização e experiência, bem como conhecimento tático das estratégias de guerrilha adotadas pelos inimigos. Sendo assim, a França foi gradativamente perdendo territórios (TUCKER, 2011).

pedindo um reconhecimento do governo do Vietnã independente. Este, no entanto, apoiou o lado francês, temendo a expansão do comunismo chinês na região. (MAGNOLI, 2011)

Essa foi uma das guerras mais sangrentas e violentas da história, tendo custado, segundo o historiador Stein Tonnesson, “a vida de 40.000 franceses e 200.000 combatentes do *Vietminh*, incluindo cerca de 125.000 civis”⁸ (WORLD..., 2015, tradução nossa). Outro fator relevante é o número de prisioneiros franceses, cerca de 10.000, dos quais apenas 3.900 teriam sido devolvidos a seu país de origem após o fim do conflito. Tal fato se apresenta como uma clara violação da Convenção III de Genebra relativa ao tratamento dos prisioneiros de guerra, que afirma que: “Os prisioneiros de guerra serão libertados e repatriados sem demora depois do fim das hostilidades activas” (Convenção III, 1949c).

2.2 Período entre guerras, divisão territorial, ascensão ditatorial e influências externas

Mesmo com a vitória dos vietnamitas, após o fim da guerra, em 1954, a França ainda exercia o poder sobre o território de forma legítima, de acordo com a visão internacional. A fim de buscar uma resolução definitiva para a região, os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU (Estados Unidos, União Soviética, República da China, França e Reino Unido) assentaram-se, conjuntamente com “representantes do *Vietminh*, do governo de Bao Dai e das monarquias semiautônomas do Laos e do Camboja”, (MAGNOLI, 2011, p. 401) no que ficou conhecido como Conferência de Genebra de 1954.

Ficou acordado que a presença francesa na região seria encerrada e que o Vietnã e os demais Estados que estavam sob esfera de dominação francesa se tornariam independentes. Ademais, o Vietnã era provisoriamente dividido pela fronteira do paralelo 17 (ver mapa a seguir), ou seja, ao sul, seria instaurado o governo do Vietnã do Sul, governado por Bao Dai, enquanto ao norte, Ho Chi Minh governaria a República Democrática do Vietnã. Por fim, marcar-se-iam eleições gerais com vistas à reunificação do país para 1956, a serem realizadas pelos dois líderes (TUCKER, 2011).

⁸ Stein Tonnesson writes that the war cost 40,000 lives on the French side, 200,000 on the Vietminh side, including 125,000 civilians (WORLD..., 2015).

Imagem 1: Divisão do Vietnã pelo Paralelo 17



Fonte: Blog del Viejo Topo, 2017.

Essa divisão acabou por acentuar as disputas por zonas de influência na região, uma vez que o norte possuía inclinação para as doutrinas comunistas, enquanto o sul possuía para as capitalistas. Em 1955, por exemplo, os Estados Unidos começaram a enviar ajudas financeiras para seus aliados sulistas, bem como “conselheiros militares” para treinar o exército sul-vietnamita. Seu temor era de que, após a Revolução Chinesa, a região se tornasse vulnerável e mais suscetível aos ideais comunistas, o que representaria uma grande perda de influência estadunidense e um consequente “efeito dominó”. Para evitar que isso se concretizasse, o país passou a investir em acordos com os países da região, como o chamado Pacto de Seato⁹, de 1954 (MAGNOLI, 2011).

⁹ Firmado entre Austrália, França, Nova Zelândia, Paquistão, Filipinas, Tailândia, Grã-Bretanha e Estados Unidos, em 1954. “Colocou sob sua proteção o Vietnã do Sul, o Laos e o Camboja”. Foi planejada para ser uma versão asiática da OTAN (MAGNOLI, 2011, p. 405).

Em resposta à essa tentativa de disputa de influência na região, foi realizada a Conferência de Bandung, cujo objetivo era criar uma “terceira via”, se opondo à tentativa de sujeição ao bloco capitalista ou comunista. Um de seus principais pressupostos era a cooperação econômica e social entre os países da região, bem como “não intervenção ou interferência nos assuntos internos de um país”¹⁰ (BANDUNG, 2018, p.9).

No início de 1955, o governo sulista se recusou a realizar as eleições sob alegações de que “seria impossível conduzir eleições livres no Vietnã do Norte” (MAGNOLI, 2011, p.405). O governo nortenho se indigna com esta recusa e, prevendo uma ameaça de guerra, os dois Estados se voltam ao apoio de suas respectivas superpotências (TUCKER, 2011).

Outro fato interessante sobre o começo da guerra é de que não houve anúncio formal de guerra. O que deflagrou o conflito foi uma ofensiva que envolveu 26 mil guerrilheiros comunistas (também chamados *Vietcongs*) contra tropas do sul (MAGNOLI, 2011).

2.3 Guerra do Vietnã: combatentes, armamentos e aliados

O Tribunal Internacional de Crimes de Guerra¹¹, em Declaração Conjunta em 1966, declarou o seguinte

A consciência da humanidade está profundamente abalada pela guerra que se trava no Vietnã. Trata-se de uma guerra em que o mais rico e poderoso Estado do mundo se contrapõe a uma nação de camponeses pobres que combatem, há um quarto de século já, por sua independência. Parece evidente que tal guerra está sendo empreendida violando leis e costumes internacionais. Diariamente a imprensa mundial e sobretudo a dos Estados Unidos publicam notícias que, se verdadeiras, representariam uma ampliação crescente de violações dos princípios estabelecidos pelo Tribunal de Nuremberg¹² e pelas normas sancionadas por acordos internacionais (RUSSELL; SARTRE; DEDIJER, 1970, p. 12)

¹⁰ Abstention from intervention or interference in the internal affairs of another country (BANDUNG, 2018, p.9)

¹¹ Também conhecido como Tribunal Russell-Sartre, foi um Tribunal não legitimado pelo Direito Internacional Público, cujo objetivo principal era investigar o papel dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã (TROMBLEY, 2014).

¹² O Tribunal de Nuremberg foi um Tribunal criado pelas potências aliadas, “vencedoras” da Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de “julgar os principais responsáveis pelos crimes cometidos no curso da Segunda Guerra” (FREITAS, 2013, p.4). Neste, foi estabelecido conceitos importantes para a vida atual do Direito Internacional Público, como crimes contra a paz, crimes de guerra e crimes contra a humanidade (FREITAS, 2013)

Isto posto, é evidenciada a questão da desproporcionalidade.

Segundo o Delegado da Comissão de Inquérito da República Democrática do Vietnã do Norte, Pham Van Dong, a guerra do Vietnã nada mais é do que uma escalada de um conflito¹³ que vem ocorrendo desde 1954, com os Estados Unidos fornecendo armamentos e “uma ajuda de 400 milhões de dólares” (RUSSELL; SARTRE; DEDIJER, 1970, p. 57) à tentativa francesa de manutenção de suas colônias na Indochina, e que continua em 1960, com o envio de missões americanas à região, construção de bases militares e aeródromos, apoiando o lado sul-vietnamita. Esse estado é agravado com o aumento “do corpo expedicionário americano, que era de 30.000 homens em fins de 1964, passou a 185.000 em fins de 1965, a 390.000 em fins de 1966”. (RUSSELL; SARTRE; DEDIJER, 1970, p. 58-59). No ano de 1969, esse número passava de 500.000 combatentes, (SPECTOR, s.d.) sem contar as tropas enviadas por seus aliados.

Em termos gerais, os Estados Unidos entraram na guerra buscando evitar um “efeito dominó”, ou seja: se um país caísse sob esfera de dominação soviética, grandes seriam as chances de que os países vizinhos também o fizessem (DOMINO..., 2013). No entanto, os estadunidenses previam uma guerra de rápida resolução. Eles acreditavam que, ao apoiarem as ofensivas do Vietnã do Sul, especialmente com o fornecimento de armamentos, o conflito rapidamente se resolveria, pendendo para vitória dos capitalistas. Não obstante, mesmo fazendo uso dos efetivos armamentos estadunidenses, os combatentes do Vietnã do Sul tinham dificuldade em obter vitórias significativas que pudessem desestabilizar o conflito (MAGNOLI, 2011).

Do lado norte-vietnamita, em contraposição, lutaram as forças da Frente Nacional para a Libertação do Vietname (vietcongues) juntamente ao exército do Vietnã do Norte, apoiados pela China e pela União Soviética, que atuavam no fornecimento de armamentos, principalmente. O número de soldados lutando ao lado dos vietcongues em 1961 chegava a 24.000, atingindo um contingente de 64.000 soldados em 1963. (TRANG..., 2011)

Clausewitz, um general e estrategista militar prussiano do século XVIII, dizia que “a atividade militar nunca é dirigida apenas contra uma força material. Ela visa sempre, simultaneamente, as forças morais que lhe dão vida, e as duas não podem

¹³ A escalada diz respeito a um processo de progressivo de agravamento do conflito.

ser separadas” (CLAUSEWITZ, s.d., p.150). Essas forças morais, por sua vez, dizem respeito à quanto um exército estaria disposto a entrar em combate e vencer a guerra. Está ligado à importância que o combatente atribui ao conflito (CLAUSEWITZ, s.d.). No caso do Vietnã do Norte, o sentimento de pertencimento nacional era muito mais forte, principalmente nos movimentos de guerrilha (vietcongues), pregando resistência à hegemonia das potências ocidentais e subsequentemente, o direito do povo vietnamita à soberania nacional (MAGNOLI, 2011).

A partir de 1964, tem-se uma escalada do conflito propriamente, a partir da entrada oficial dos Estados Unidos na guerra, após supostas alegações de bombardeios à navios estadunidenses, evento conhecido como Incidente do Golfo de Tonkin¹⁴. A desproporcionalidade numérica é evidenciada a partir desse acontecimento, produzindo cenários como o Embate de Vale la Drang, em 1965, que deixou 2 mil combatentes norte-vietnamitas mortos, enquanto os EUA perderam cerca de 79 homens (MAGNOLI, 2011). Tudo isso reflete a superioridade estadunidense quando se trata de treinamentos melhores e, maior e mais eficiente quantidade de armamentos: “O poder de fogo americano, baseado na estreita articulação da artilharia com o suporte aéreo de helicópteros de combate, caças e bombardeios B-52, desequilibrava os confrontos abertos” (MAGNOLI, 2011, p. 409).

Com o desenrolar da guerra (1966-67), os bombardeios se tornaram mais intensos, especialmente com o uso de bombas “fortalezas voadoras”, bem como bombardeios químicos com napalm e uso de agente laranja e armas incendiárias¹⁵, que atingiam povoados e provocavam pesadas baixas civis, além de deixar um rastro de “destruição do equilíbrio do meio humano; destruição de lavouras” (RUSSELL; SARTRE; DEDIJER, 1970), além destes seres extremamente nocivos à saúde humana e dos animais.

¹⁴ Tratou-se de um incidente em que torpedos norte-vietnamitas supostamente teriam abatido os navios de guerra estadunidenses *Maddox e Turner Joy*, em águas internacionais. Como forma de retaliação, o presidente Johnson autorizou ataques às bases norte-vietnamitas, oficializando o envolvimento dos Estados Unidos no conflito (TUCKER, 2011).

¹⁵ Devido à especificidade do território vietnamita, coberto por densas vegetações, os Estados Unidos adotaram técnicas para adentrar às florestas. Estas incluíam o uso de armas incendiárias, para queimar a vegetação, ou de agentes desfolhantes, que induzem a queda das folhas. O mais famoso desses desfolhantes ficou conhecido como agente laranja (RUSSELL; SARTRE; DEDIJER, 1970).

2.4 Direitos Humanos e Tratados internacionais

A discussão sobre Direitos Humanos manifestou-se inicialmente no âmbito interno de países como Inglaterra, Estados Unidos da América e França, com a finalidade de desenvolver instituições aptas a defender a dignidade do indivíduo, com base nos direitos fundamentais¹⁶, contra atos que a violassem (COMPARATO, 2003). Fazia-se necessário, no entanto, a ocorrência de um processo de internacionalização da expressão Direitos Humanos, entendendo-a como “legítima preocupação da comunidade internacional” (PIOVESAN, 2013). Essa internacionalização se dá a partir das indagações sobre as consequências das Grandes Guerras, onde os Estados passam a se questionar sobre a necessidade de se proteger o ser humano das atrocidades da guerra, especialmente em se tratando de atos de genocídio e o massacre em massa ocasionado pela utilização de armas químicas e biológicas (MORAES; TERRA, 2012).

Esta discussão foi refletida na Carta das Nações Unidas, em que os Estados membros da ONU, através dos princípios de pacificação e averiguação sobre os limites da ação estatal para com a sociedade, acordam sobre a necessidade de preservação da paz para as próximas gerações por meio de outros mecanismos para além da força. Assim, faz-se necessário salvaguardar os direitos fundamentais, tal como buscar o estabelecimento de conjunturas favoráveis ao respeito e cumprimento dos Direitos Humanos, a partir da concordância de princípios, tratados e outras fontes do direito internacional, com vistas a viabilizar o desenvolvimento econômico e social de todos os povos (ORGANIZAÇÃO..., s.d.).

Além disso, a necessidade de preservação dos Direitos Humanos foi retratada também na Declaração dos Direitos Humanos, aprovada em 1948, cuja elaboração foi de responsabilidade de Comissão de Direitos Humanos, criada em 1946.

Compreende um conjunto de direitos e faculdades sem as quais um ser humano não pode desenvolver sua personalidade física, moral e intelectual (...) é aplicável a todas as pessoas de todos os países, raças, religiões e sexos, seja qual for o regime político dos territórios nos quais incide (CASSIN apud PIOVESAN, 2013).

A Comissão de Direitos Humanos, por sua vez, tinha como principal função a

¹⁶ De acordo com Mathias (2006) direitos fundamentais são direitos básicos dos quais gozam os seres humanos, reconhecidos e aprovados pelo direito interno de cada Estado, que visam particularmente assegurar a existência e dignidade do indivíduo.

elaboração de documentos oficiais relacionados à proteção e prevenção das violações dos Direitos Humanos, que posteriormente seriam submetidos aos órgãos da Organização das Nações Unidas (PIOVESAN, 2013)

Além de sua amplitude, a Declaração de Direitos Humanos tinha como objetivo viabilizar o respeito aos direitos humanos a partir da adesão de mecanismos progressivos no âmbito nacional e internacional, para que seu cumprimento fosse possibilitado em todas as sociedades (CENTRO..., 2009).

Seguindo o progresso em relação à internacionalização da proteção aos Direitos Humanos, em 1949, na cidade de Genebra, foram promulgadas as Convenções destinadas a proteger as vítimas de guerra. Nestas, os Estados signatários assumiam a responsabilidade de honrar e fazer respeitar, em qualquer situação, as Convenções de Genebra, aplicáveis em caso de conflito armado entre dois ou mais países, sejam eles Estado-Parte das Convenções ou não (KUBITSCHKEK; MACEDO SOARES, 1957).

Dentre as Convenções, destaca-se a IV, que versa sobre a metodologia da guerra e a defesa da população civil em conflitos internacionais. O acordo de Genebra também introduz a discussão acerca do direito humanitário, um conjunto de leis e costumes de conflitos que visam amenizar as fatalidades dos seres humanos no esforço de guerra, sejam eles militares ou civis (COMPARATO, 1995).

Diante disso, com a finalidade de averiguar as violações dos tratados internacionais de proteção aos direitos humanos, disposições da Carta da Organização das Nações Unidas e especialmente da Convenção de Genebra de 1949, deve-se ressaltar os efeitos dos armamentos e as ações militares empregadas durante a Guerra do Vietnã sobre os seres humanos. Além disso, ressalta-se a relevância do Protocolo de Genebra de 1925, que impede o uso de armas químicas, gases asfixiantes, tóxicos ou métodos similares de bacteriológicos em ocorrência de guerra (CONVENÇÃO..., s.d.).

A partir disso, tem-se a denúncia de supostas violações das Convenções relativas à proteção dos Direitos Humanos na Guerra do Vietnã. Trata-se da necessidade de averiguar se de fato o Estado fez uso de armamentos proibidos pela Convenção, além de violar as disposições da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da qual também é Parte. A denúncia faz alusão ao uso do desfolhante conhecido como Agente Laranja, cujo uso se dá principalmente como forma de abrir

caminho pelas densas florestas vietnamitas, tal como destruir fontes de suprimento e esconderijo das guerrilhas. Além deste, faz-se alusão ao uso de bombas de fragmentação como Ananás e Guajave, que tem incidência direta sobre o sistema nervoso, visão e vísceras, deixando lesões semelhantes às de uma granada simples (RUSSELL; SARTRE; DEDIJER, 1970).

Ademais, a utilização sem precedentes de Napalm e armas incendiárias – popularmente conhecida como Zippo – possuíam como principal objetivo a população civil, algo terminantemente proibido pela Convenção de Genebra (RUSSELL; SARTRE; DEDIJER, 1970).

Portanto, alega-se que houve violação dos Tratados Internacionais que se comprometem a assegurar a proteção aos direitos humanos, uma vez que as armas e os métodos utilizados na guerra ameaçam a vida de civis, apresentando-se com finalidade não exclusivamente militar, infligindo sofrimento desnecessário aos seres humanos e, conseqüentemente, tornando vulnerável a atuação do Estado em promover segurança e acesso aos direitos dos próprios cidadãos (KOUTELA, 2018).

Além disso, deve-se analisar o Artigo 14.º da Conferência de Genebra de 1949, que versa sobre a proibição ao ataque e a destruição de zonas agropecuárias e reservas de água potável. Assim, tem-se que o uso de herbicidas na guerra com a finalidade desfolhagem é um desrespeito ao direito humanitário, devido as suas conseqüências nas condições de sobrevivência da população vietnamita.

2.5 Opinião popular e guerra televisionada

A Guerra do Vietnã se destaca, dentre outras razões, por ter sido altamente influenciada por uma cobertura midiática, que ocasiona em um engajamento social contrário a participação dos Estados Unidos no conflito, este, sem precedentes históricos. Neste contexto, deve-se destacar, primeiramente, que até 1964 a atenção dada ao que acontecia no Vietnã se mostrava tímida, uma vez ofuscada por acontecimentos então considerados mais centrais para a segurança dos EUA, como a Crise dos Mísseis de Cuba (CARPINI, 1990).

Tal contexto sofre mudanças mais evidentes a partir do momento em que a dificuldade dos combatentes sul-vietnamitas de sustentar a guerra demanda que o então presidente Lyndon B. Johnson, implemente um maior comprometimento estadunidense no conflito. Este é firmado em agosto de 1964, quando o congresso

dos EUA aprova a Resolução do Golfo de Tonkin, que possuía um caráter vago, mas sob forte apoio midiático, o que lhe assegurava uma grande aceitação popular. Desta forma, permitiu ao ex-presidente Johnson e ao atual governo Nixon, a participação em uma guerra nunca declarada e, neste momento, o envio de soldados para a Ásia. (CARPINI, 1990; MAGNOLI 2011).

Portanto, juntamente ao maior comprometimento estadunidense na guerra, têm-se também uma maior cobertura midiática, especialmente televisiva, que apresentava uma visão ainda idealizada do conflito, com filmagens heroicas dos soldados combatentes e uma visão que se sustentava nos êxitos alcançados pelos Estados Unidos nas grandes guerras. Por isso, os questionamentos às ações americanas se limitaram a mídia escrita e pela opinião popular, que organizou protestos em Nova York, Boston, Chicago e San Francisco no ano de 1966, ainda em um cenário no qual a guerra era apoiada pela grande maioria da população¹⁷ (CARPINI, 1990; MAGNOLI 2011).

No entanto, a este respeito, têm-se uma grande virada no ano de 1968, notavelmente após a Ofensiva de Tet: um ataque surpresa de três fases lançado pelos norte-vietnamitas sobre o Vietnã do Sul e os seus aliados estadunidenses (MAGNOLI, 2011). Nesta, ainda que os Estados Unidos e o Vietnã do Sul tenham infligido uma perda de aproximadamente 50 mil soldados a seus inimigos, obtendo uma vitória tática, significou a maior vitória estratégica para o Vietnã do Norte, graças ao impacto no público americano, dividindo-se assim a opinião pública do país e destruindo, dessa forma, tanto as projeções otimistas dos generais, quanto a credibilidade do governo Johnson (TILFORD, 1991).

É após, e muito devido a este acontecimento, que Johnson não concorre à reeleição em 1968, abrindo caminho para que Richard Nixon seja eleito em 1969 e dê início ao chamado processo de “Vietnamização”, que consistia na retirada aos poucos das tropas americanas, de forma a concordar com os fortes sentimentos anti-guerra que se estabeleciam naquele momento (MAGNOLI, 2011).

Porém, o próprio alinhamento com Nixon prova-se curto, especialmente após a divulgação do chamado massacre de My Lai, no qual, em março de 1968, soldados americanos executaram civis em uma vila vietnamita, sendo divulgados

¹⁷ Naquele momento, aproximadamente 55% da população estadunidense considerava a guerra como maior problema iminente dos EUA, enquanto 35% considerava o envolvimento do país como um erro (MCADAM, SU; 2002).

apenas um ano e meio depois. Assim, em novembro de 1969, se inicia uma série de protestos a favor do fim da guerra ao redor do mundo, tendo-se destacado a marcha de 15 de novembro em Washington, que atraiu centenas de milhares de pessoas que consideravam os esforços do governo em direção à paz como insuficientes. (MCADAM, SU, 2002; THE FLINT VOICE, 1979).

Tais movimentos se ampliam posteriormente, na primavera de 1970, quando vazam informações de bombardeamentos secretos dos EUA no Camboja, como forma de atingir os norte-vietnamitas e Vietcongs, que utilizavam das fronteiras com o país como bases estratégicas e para o fornecimento de suprimentos, além de terminal sul da trilha de Ho Chi Mihn. Vale ressaltar que estes bombardeamentos foram escondidos até mesmo de altos oficiais da aeronáutica, membros chave do governo e do congresso; sendo também omitidos de documentos oficiais. Além disto, é preciso afirmar que o governo do Camboja não apoiava os combatentes norte-vietnamitas, apenas não possuía força suficiente para expulsá-los e neste sentido, mesmo diante de uma neutralidade frente a guerra, por parte do Príncipe Norodom Sihanouk, sofreu também com os bombardeios norte-americanos (TILFORD, 1991; MCADAM, SU, 2002).

Ainda no mesmo ano, em 4 de maio, quatro manifestantes anti-guerra foram assassinados, na Kent State University, levando a intensificação dos movimentos anti-guerra nos EUA que acarretaram, inclusive, no fechamento e na realização de diversas greves em diferentes faculdades e universidades estadunidenses (MCADAM, SU, 2002).

Posteriormente, se evidencia ainda a divulgação dos chamados papéis do pentágono, vazados para o New York Times em 1971, tendo sofrido tentativa de censura por parte de Nixon. Estes documentos revelavam uma participação dos EUA na Indochina datada de 1945, lançando-se assim diversas pressões ao governo do presidente Nixon, agravadas ainda pela divulgação das imagens, em maio de 1972, de uma garota nua e com gravíssimas queimaduras, após sua vila, no Vietnã do Sul, ter sido bombardeada acidentalmente por uma bomba contendo líquidos flamejantes, evidenciando assim, mais atrocidades cometidas no contexto da guerra (MAGNOLI, 2011).

Imagem 2: Bombardeio à uma aldeia no Vietnã do Sul



Fonte: KOGUT, 2017.

3. APRESENTAÇÃO DO COMITÊ

Os propósitos das Nações Unidas envolvem

manter a paz e segurança internacionais, desenvolver relações amistosas entre as nações, a busca pela cooperação internacional com fins de resolução de problemas internacionais e ser um centro destinado a harmonizar a ação das nações para a consecução desses objetivos comuns (CARTA..., 1945, p.5).

Um dos órgãos mais importantes das Nações Unidas é a Assembleia Geral, que é considerada o órgão mais democrático da ONU. Desta, são participantes todos os membros das Nações Unidas e podem ser discutidos “quaisquer questões ou assuntos que estiverem dentro das finalidades da presente Carta ou que se relacionarem com as atribuições e funções de qualquer dos órgãos nela previstos” (CARTA..., 1945, p. 11)

No artigo 11 da Carta da ONU, lê-se as atribuições da Assembleia Geral quanto aos assuntos que poderão ser discutidos dentro da mesma. Seriam estes

os princípios gerais de cooperação na manutenção da paz e da segurança internacionais (...), quaisquer questões relativas à manutenção da paz e da segurança internacionais, podendo fazer recomendações relativas a quaisquer destas questões ao Estado ou Estados interessados, ou ao Conselho de Segurança ou a ambos. Estas recomendações terão como objetivo a promoção da cooperação internacional em vários âmbitos, bem como a promoção

dos direitos humanos e das liberdades fundamentais (CARTA..., 1945, p.12-13).

A Assembleia se reúne em sessões ordinárias anuais e, caso haja necessidade, em sessões extraordinárias convocadas pelo Conselho de Segurança ou pelos próprios membros. Em casos de sessões extraordinárias para a condução de ameaças à paz, convocadas por quaisquer atores citados, há primeiramente a tentativa de resolução de forma pacífica, por meio de negociações. Caso a situação evolua para uma ruptura à paz ou ato de agressão, a Assembleia Geral junto ao Conselho de Segurança farão recomendações previstas nos artigos 41 e 42 da Carta das Nações Unidas, bem como adotarão medidas provisórias para os países envolvidos (CARTA..., 1945).

Assim sendo, a “Assembleia Geral das Nações Unidas: Guerra do Vietnã”, se dá no ano de 1972, em um contexto de auge da Guerra, tendo sido convocada pela maioria dos membros das Nações Unidas, por se tratar de um tema que é prejudicial às disposições da Carta da ONU, especialmente quanto à violação da paz e segurança internacionais, violações de direitos humanos e humanitários, uso da força contra a integridade territorial e ofensa à soberania estatal (CARTA..., 1945).

O objetivo primordial deste comitê é buscar soluções pacíficas para o fim do conflito que já se estende por anos, atentando-se para as violações dos direitos humanos presentes no mesmo, com a finalidade de identificar, avaliar e, caso se comprove as violações dos direitos humanos, punir os culpados.

Sua estrutura consiste em 33 delegações, cada delegação formada por dois delegados. Dentre essas delegações, alguns são membros observadores. À essas, deve-se atentar para as especificidades que um membro observador apresenta. Isso será apresentado no blog, futuramente, bem como exposto no primeiro dia do evento.

Durante o tempo de debate os delegados devem se organizar para que consigam articular suas ideias e para que ambos consigam se pronunciar, caso desejem. O comitê apresenta moderação tradicional, de caráter recomendatório, o que, no entanto, não anula sua importância para o cenário internacional.

É célebre ressaltar, por fim, a significância histórica que essa guerra tem, bem como a importância que os direitos humanos e os tratados internacionais tiveram e tem, para o mundo. Observando o cenário atual, é notório frisar a crescente e

constante necessidade da empatia para com o outro, bem como a solidariedade e respeito. Dentro deste comitê esses valores serão importantes, a fim de que as discussões sejam mais humanizadas. A guerra é antiga, mas a discussão por trás dela ainda é atual. Sem mais delongas, espero que os senhores aproveitem as discussões que aqui tomarão lugar e espero que estas sirvam como máxima para suas vidas.

4. POSICIONAMENTO DOS PRINCIPAIS ATORES

Os principais atores que lutaram na guerra do Vietnã foram Estados Unidos da América, República do Vietnã (Vietnã do Sul), República Democrática do Vietnã (Vietnã do Norte), República Popular da China e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Entre outros atores, o Vietnã do Sul foi apoiado por Estados Unidos, enquanto o Vietnã do Norte foi apoiado pela União Soviética e pela China. Desse sistema de alianças que se formou, destacam-se os Estados a seguir.

4.1 República Popular da China

No auge da Guerra Fria, a China foi o primeiro país a reconhecer a independência, a separação do Vietnã do Norte e um dos primeiros a enviar suprimentos militares para o país. O Estado chinês se comprometeu a fazer o que estivesse ao seu alcance para derrotar investidas imperialistas na região, atentando-se para o fato de que a independência e democracia eram direitos dos povos colonizados, podendo-se valer da violência como meio para alcançar esse fim (CROZIER, 1968).

Este Estado posicionou-se contrário à ameaça de invasão estadunidense ao país e comprometeu-se em continuar enviando armamentos durante o tempo que fosse preciso, bem como colocou tropas à disposição para combater, caso o Estados Unidos invadisse o território do Vietnã do Norte (CROZIER, 1968).

4.2 União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

A União Soviética tinha interesses diretos na manutenção do regime comunista no Vietnã do Norte sob sua esfera de influência e, portanto, apoiou a divisão do país e condenou, assim como a China, a ameaça de intervenção

estadunidense. Inicialmente, a União Soviética atuava na guerra com o fornecimento de informações, *expertise* e suporte moral, sendo sua ajuda militar extremamente limitada. Esse cenário se altera após a saída de Khrushchev do poder e ascensão de Brezhnev, na década de 1960 (ROHN, 2012).

Após a entrada dos Estados Unidos na guerra, em 1965, a União Soviética, juntamente com a China, passa a atuar mais assiduamente na região, se comprometendo em enviar a ajuda que for necessária para auxiliar os norte-vietnamitas no conflito. E o fizeram, através de treinamentos, fornecimento de armamentos e de equipamentos, bem como de combatentes. “Estima-se que ao fim de 1960, mais da metade do equipamento militar recebido pelo Vietnã do Norte vinha da União Soviética” (LLEWELLYN; SOUTHEY; THOMPSON, 2016).

4.3 Estados Unidos da América

Do lado contrário, o Vietnã do Sul juntamente com os Estados Unidos da América, lutavam para evitar que o sudeste asiático caísse sob a esfera comunista, o que ambos acreditavam que aconteceria caso o Vietnã do Norte ganhasse a guerra. Para isso, adentraram a guerra em 1961¹⁸, fornecendo armamentos e apoio estratégico, e posteriormente convidaram outras nações anticomunistas para se juntarem em sua jornada.

Uma das políticas convocatórias foi a “More Flags” (em português, “Mais Bandeiras”) proposta pelo então presidente estadunidense Lyndon B. Johnson. Sob essa política, contribuíram com tropas a Tailândia, Austrália e Nova Zelândia (graças ao Tratado de ANZUS¹⁹) e a República da Coreia. (ROGERS, 2014).

4.4 Comunidade da Austrália

Diante das políticas convocatórias americanas descritas na seção anterior, do contexto do ambiente internacional e de outros programas alicerçados nos interesses dos EUA, como o “Free World Assistance to Vietnam” (em português,

¹⁸ Nesse mesmo período foi criada a “Frente Nacional de Libertação do Vietname”, que eram os vietcongues. Os Estados Unidos, a partir de então, passaram a enviar tropas para averiguar a situação do país, já ponderando a possibilidade de interferência no conflito. No entanto, só entram oficialmente na guerra, fornecendo contingente militar, em 1965 (CROZIER, 1968).

¹⁹ Também conhecido como Tratado de Segurança do Pacífico, era uma aliança entre Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia que postulava que qualquer agressão contra seus membros seria revidada pelos outros.

“Assistência Voluntária para o Vietnã”) a Austrália engaja na Guerra do Vietnã com o compromisso de limitar o avanço do comunismo a partir do suporte e aprovação do envolvimento militar americano na Guerra (ROSS,1995).

A Austrália atuou nesse conflito de 1964 até 1968 com o financiamento total de 13.320.400 dólares, investidos nos setores militares, no fornecimento de médicos, na assistência à hospitais, vacinas, antibióticos e materiais farmacêuticos. O governo australiano direcionou 800 soldados para auxiliar a modesta tropa de 83 homens que já encontravam-se no Vietnã do sul. Sua ação visava a preservação dos direitos humanos e humanitários (EDWARDS, 2017).

4.5 Reino do Laos

Como o Vietnã, o Laos caiu sob controle colonial francês no final do século XIX. O país carecia dos recursos naturais, força de trabalho e litoral de suas regiões vizinhas e, portanto, nunca foi uma colônia lucrativa. Como consequência, não foi administrado nem desenvolvido de perto como o Vietnã. A Segunda Guerra Mundial ajudou a estimular o nacionalismo laociano, fazendo com que surgissem grupos nacionalistas como o *Pathet Lao* - um ramo laociano do *Viet Minh* – que iniciou, em 1953, a guerra civil no Laos. O país obteve plena independência da França em 1954 e tornou-se uma monarquia constitucional (LAOS...,s.d.).

Anos após, durante a Guerra do Vietnã, o Reino adotou uma postura neutra perante o conflito, mas o *Pathet Lao* e o Governo do Laos eram apoiados pelos comunistas e pelos Estados Unidos. Durante esse período, os militares norte-vietnamitas entraram no Laos para estabelecer a trilha de Ho Chi Minh, uma trilha remota para povoar e abastecer os vietcongues no Vietnã do Sul. Em meados de 1964, aviões americanos começaram a realizar missões de reconhecimento sobre o território laociano. As primeiras bombas americanas foram lançadas no Laos em 9 de junho do mesmo ano, em retaliação ao abatimento de um avião americano por insurgentes. O bombardeio aéreo do Laos foi intensificado em dezembro de 1964 com a implementação da Operação Barrel Roll no nordeste do Laos. Voando principalmente da Tailândia, os aviões dos Estados Unidos voavam semanalmente em direção ao nordeste do Laos, visando as bases do Pathet Lao e do Vietnã do Norte. Mais tarde, foi complementado pela Operação Tiger Hound, uma campanha

de três anos que envolveu cerca de 100.000 bombardeios no leste do Laos (LAOS...,s.d.).

4.6 República da Índia

A Índia possui, historicamente, um forte alinhamento com o Vietnã, situação muito ligada ao esforço anticolonial de ambos os países, tendo assim, apoiado a independência da Indochina desde a conflagração da primeira guerra da Indochina; assim como uma tentativa de competir com a China no que diz respeito à influência na região. Neste sentido, vale destacar que, após a separação entre o Norte e Sul, o governo Indiano preferiu estabelecer relações mais concisas com o Norte de Ho Chi Min, por considerar o governo do Sul frágil e suscetível a falhar em caso de recuo do apoio estadunidense²⁰ (BREWSTER, 2009).

Levando em consideração estes fatores, após a deflagração da guerra, a Índia promove uma política clara de solidariedade ao Norte e oposição a participação estadunidense, urgindo por uma resolução do conflito dentro dos Acordos de Genebra de 1949, posicionamento que se baseava mais na ideologia anticolonial indiana que no aspecto bipolar característico da Guerra Fria, afinal, a Índia é um país capitalista (BREWSTER, 2009; SARMA, 2017).

5. QUESTÕES RELEVANTES PARA DISCUSSÃO

- Houve uso de armas químicas por parte dos Estados Unidos da América?
- Houveram violações de Tratados Internacionais durante o período de conflito (até o presente momento, 1972)?
- O que deve ser feito aos países em relação ao conflito?
- Houve violação dos Direitos Humanos, por algum lado? E quanto a crimes de guerra?
- A desproporcionalidade apresentada nos conflitos é algo a ser levado em consideração?
- O que a rejeição, por grande parte da população estadunidense, nos revela sobre o conflito travado no Vietnã?

²⁰ Como destacado por Brewster (2009), o governo indiano acreditava que eventualmente seria inevitável que os EUA retirassem seu apoio ao Vietnã do Sul.

REFERÊNCIAS

ARMA, Sanghamitra. The US Factor in India-Vietnam Relationship. **Iosr Journal Of Humanities And Social Science**, [s. L.], v. 22, n. 1, p.25-31, jan. 2017. Disponível em: <<http://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol. 22 Issue1/Version-3/E2201032531.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

As projeções normativas do direito (e dever) fundamental ao ambiente no CENTRO de Informações das Nações Unidas. Carta da ONU: Carta das Nações Unidas. Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.unric.org/pt/informacao-sobre-a-onu/12>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

BEARDEN, Michelle. Agente Orange: A Toxic Legacy. **Evergreen Wellness**, 2017. Disponível em: <<https://myevergreenwellness.com/news/agent-orange/>>. Acesso em: 14 maio 2018.

BLOG DEL VIEJO TOPO: Perspectiva. ¿Quién puede fiarse de lo que digan la prensa y el gobierno de EE.UU.?, 2017. Disponível em: <<http://blogdelviejotopo.blogspot.com.br/2017/01/quien-puede-fiarse-de-lo-que-digan-la.html>>. Acesso em: 14 fev 2018.

BREWSTER, David. India's Strategic Partnership with Vietnam: The Search for a Diamond on the South China Sea? **Asian Security**, [s. L.], v. 5, n. 1, p.24-44, jan. 2009. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14799850802611297>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

CARPINI, Delli. Vietnam and the press. In: CARPINI, Delli. **The Vietnam war in the american imagination**. Boston, Ma: Beacon Press, 1990. Cap. 7. p. 125-156. Disponível em: <http://repository.upenn.edu/asc_papers/409>. Acesso em: 09 abr. 2018.

CARTA das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça, 1945. Disponível em: <http://unicrio.org.br/img/CartadaONU_VersolInternet.pdf>. Acesso em: 25 out 2017.

CENTRO de Informações das Nações Unidas. **Carta da ONU**: Carta das Nações Unidas. Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.unric.org/pt/informacao-sobre-a-onu/12>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

CENTRO de Informações das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Brasil, 2009. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 09 de abril de 2018

CHURCHIL, Winston. The Sinews of Peace ('Iron Curtain Speech'), 1946. Disponível em: <<https://www.winstonchurchill.org/resources/speeches/1946-1963-elder-statesman/the-sinews-of-peace/>>. Acesso em 26 mar 2018.

CLAUSEWITZ, Carl von. **Da guerra**, tradução de Luiz Carlos Nascimento e Silva do Valle, s.d.. Disponível em:

<<https://www.egn.mar.mil.br/arquivos/cepe/DAGUERRA.pdf>>. Acesso em: 03 abr 2018.

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos Direitos Humanos. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

COMPARATO, Fábio Konder. Convenção de Genebra (1864): Direitos Internacional Humanitário. [S.L], 1995. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/anthist/gen1864.htm>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

CONVENÇÃO de Genebra III: Relativa ao Tratamento de Prisioneiros de Guerra, 1949a. Disponível em: <<https://ihl-databases.icrc.org/applic/ihl/ihl.nsf/Article.xsp?action=openDocument&documentId=CD863DC518A5E1D7C12563CD0051AB7A>>. Acesso em: 28 out 2017.

CONVENÇÃO de Genebra IV: Relativa a Proteção de Civis em Tempos de Guerra, 1949b. Disponível em: <<https://ihl-databases.icrc.org/applic/ihl/ihl.nsf/INTRO/380?OpenDocument>>. Acesso em: 28 out 2017.

CONVENÇÃO III, Convenção De Genebra Relativa Ao Tratamento Dos Prisioneiros De Guerra, 1949c. Disponível em: <http://direitoshumanos.gddc.pt/3_23/IIIPAG3_23_4.htm#titlVsecll>. Acesso em: 18 jan 2018.

CONVENÇÃO sobre a Proibição do Desenvolvimento, Produção, Armazenagem e Utilização de Armas Químicas e sobre a sua Destruição. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos, s.d. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Sistema-Global.-Declara%C3%A7%C3%B5es-e-Tratados-Internacionais-de-Prote%C3%A7%C3%A3o/convencao-sobre-a-proibicao-do-desenvolvimento-producao-armazenagem-e-utilizacao-de-armas-quimicas-e-sobre-a-sua-destruicao.html>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

CROZIER, Brian. **Southeast Asia in turmoil**. London, Pelican Original, 1968.

DOMINO Theory. Vietnam War, 2013. Disponível em: <<https://thevietnamwar.info/domino-theory/>>. Acesso em 16 maio 2018.

EDWARDS, Peter. What Was Australia Doing in Vietnam? **New York Times**, 2017. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2017/08/04/opinion/what-was-australia-doing-in-vietnam.html>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

Estado Socioambiental de Direito. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10923/2320>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

FINAL Communiqué of the Asian-African Conference of Bandung. Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE), 2018. Disponível em: <

http://franke.uchicago.edu/Final_Communique_Bandung_1955.pdf>. Acesso em: 17 maio 2018.

FREITAS, Alessandra Maria Martins. O Tribunal de Nuremberg: Da tipificação de crimes contra a humanidade a novos paradigmas no direito internacional. **Revista Eletrônica de Direito Internacional** [online]. Belo Horizonte: Cedin, 2013 – v.12.

KOGUT, Patrícia. Algumas observações finais sobre 'The Vietnam War'. Globo, 2017. Disponível em: < <https://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/critica/noticia/2017/10/algumas-observacoes-finais-sobre-vietnam-war.html>>. Acesso em: 09 abr 2018.

KOUTELA, Marianna. The violation of Human Rights in Vietnam War. **Center for international strategic analyses**, 2018. Disponível em: <<https://kedisa.gr/en/the-violation-of-human-rights-in-vietnam-war/>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

KUBITSCHKEK, Juscelino; MACEDO SOARES, José Carlos de. DIREITO HUMANITÁRIO: Convenção de Genebra I. Rio de Janeiro, 1957. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civil/normativa_internacional/Sistema_ONU/DH.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

LAOS During the Vietnam War. **Alpha History**, s.d. Disponível em:<<http://alphahistory.com/vietnamwar/laos-during-vietnam-war/>> Acesso em: 09 abr. 2018.

LLEWELLYN, Jennifer; SOUTHEY, Jim; THOMPSON, Steve. Chinese and Soviet involvement in Vietnam. **Alpha history**, 2016. Disponível em: <<http://alphahistory.com/vietnamwar/chinese-and-soviet-involvement/>>. Acesso em: 06 abr 2018.

MAGNOLI, Demétrio. Guerras da Indochina. In: MAGNOLI, Demétrio. **História das Guerras**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 391-422.

MATHIAS, Marcio José Barcellos. Distinção conceitual entre Direitos Humanos, Direitos Fundamentais e Direitos Sociais: síntese sobre as diferenças entre Direitos Humanos, Direitos Fundamentais e Direitos Sociais. [S.L], 2006. Disponível em: <<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2791/Distincao-conceitual-entre-Direitos-Humanos-Direitos-Fundamentais-e-Direitos-Sociais>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

MCADAM, Doug; SU, Yang. The War at Home: Antiwar Protests and Congressional Voting, 1965 to 1973. **American Sociology Review**, Chicago, v. 67, n. 5, p.696-721, out. 2002. Bimestral. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/3088914>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

MORAES, Daniel Cardoso de; TERRA, José Maria B. P. S.. DIREITOS HUMANOS, DEMOCRACIA E ECONOMIA: entre o discurso e a efetividade do Direito Internacional dos Direitos Humanos. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 2012, Rio de Janeiro.

MOREIRA, Deborah. Uso do Agente Laranja no Vietnã foi crime contra a humanidade. Vermelho, 2011. Disponível em: <http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=162128&id_secao=9>. Acesso em: 09 abr 2018.

NOVEMBER 15, 1969...THE DAY. Michigan, nov. 1979. Disponível em: <<http://mivoice.flightpathcreative.com/pdfs/issue-17-4.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas. **A Carta das Nações Unidas**. Brasil, 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/carta/>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas. O que são os direitos humanos? Brasil, 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. São Paulo, Saraiva, 2013. 14ed. Revisada.

ROGERS, Kenny. What Countries Involved in the Vietnam War? – Part 2. Vietnam War, 2014. Disponível em: <<https://thevietnamwar.info/what-countries-involved-in-the-vietnam-war-part-2/>>. Acesso em: 28 out 2017.

ROHN, Alan. What Countries Involved in the Vietnam War?. **Vietnam War**, 2012. Disponível em: <<https://thevietnamwar.info/what-countries-involved-in-the-vietnam-war/>>. Acesso em: 05 nov 2017.

ROSS, Brian. Australia's Military Involvement in the Vietnam War. [S.L], 1995. Disponível em: <<http://www.vvaa.org.au/bross-1.pdf>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

RUSSELL, Bertrand; SARTRE, Jean-Paul; DEDIJER, Vladimir. Estados Unidos no Banco dos réus. Editora Paz e Terra, 1970.

SIQUEIRA, Soraia Lemos de. Agrotóxicos e saúde humana: contribuições dos profissionais do campo da saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142579>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

SPECTOR, Ronald H. **Vietnam War**, s.d. Disponível em: <<https://www.britannica.com/event/Vietnam-War>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

TILFORD, Earl H..Setup: What the Air Force Did in Vietnam and Why.Montgomery: Air University Press, 1991. 329 p. Disponível em: <<http://www.dtic.mil/docs/citations/ADA421969>>. Acesso em: 18 maio 2018.

TRANG sử vàng của Quân Giải phóng miền Nam, 2011. Disponível em: <<http://www.baodanang.vn/channel/5399/201102/ky-niem-50-nam-ngay-thanh-lap-quan-giai-phong-mien-nam-viet-nam-15-2-1961-15-2-2011-trang-su-vang-cua-quan-giai-phong-mien-nam-2032771/>>. Acesso em 08 abr 2018.

TUCKER, Spencer C. The Encyclopedia of the Vietnam War: A political, Social and Military History. 2nd Edition.Oxford, ABC-CLIO, 2011.

TROMBLEY, Stephen. 50 pensadores que formaram o mundo moderno. Rio de Janeiro: **LeYa**, 2014, p. 154-155.




TUCKER, Spencer C. The Encyclopedia of the Vietnam War: A political, Social and Military History. 2nd Edition.Oxford, ABC-CLIO, 2011.

UNITED States Agency for Internacional Development. Free World Assistance to Vietnam: A Summary of the economic, technical, social and humanitarian assistance granted by free world countries to Vietnam, s.d. Disponível em: <https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/Pnadl119.pdf>. Acesso em: 09 abr 2018.














WORLD Peace Foundation, 2015.Indochina: First Indochina War. Mass Atrocity Endings. Disponível em: <<https://sites.tufts.edu/atrocityendings/2015/08/07/indochina-1st-indochina-war/>>. Acesso em: 18 jan 2018.

TABELA DE DEMANDA DAS DELEGAÇÕES

A tabela a seguir representa o nível de demanda que será cobrado em cada delegação no comitê, em uma escala de 1 a 3, sendo 1 quando o posicionamento é pontualmente demandado; 2 onde o posicionamento é medianamente demandado e 3 onde o posicionamento é frequentemente demandado nas discussões. Tal classificação não representa um nível de dificuldade ou importância, mas sim o quanto a posição de cada delegado será solicitada durante as discussões.

Anistia Internacional (observador)	
Canadá	
Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos (observador)	
Comunidade da Austrália	
Estados Unidos da América	

Japão	
Médicos sem Fronteiras (observador)	
Nova Zelândia	
Reino da Bélgica	
Reino da Espanha	
Reino da Tailândia	
Reino do Laos	
Reino dos Países Baixos	
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	
República da África do Sul	
República Argentina	
República da Guiné	
República da Índia	
República da Indonésia	
República das Filipinas	

República da Polónia	
República de Cuba	
República Democrática do Vietname (observador)	
República do Panamá	
República do Sudão	
República do Vietname (observador)	
República Federal da Somália	
República Federativa do Brasil	
República Francesa	
República Italiana	
República Khmer	
República Oriental do Uruguai	
República Popular da China	
União das Repúblicas Socialistas Soviéticas	